

**V**amos começar nossa conversa dizendo que a saúde está presente em todos os momentos da vida, nos quais somos capazes de pensar, sentir e assumir nossos atos e decisões. E não somente quando não sentimos os sinais e sintomas de doenças. É “um estado de bem-estar físico, social e mental”, como diz a Organização Mundial da Saúde. Mas, será que esse estado existe mesmo? A primeira conclusão é que a saúde depende de muitas outras coisas

No nosso país, a **Lei Orgânica da Saúde** (Lei nº 8.080), do ano de 1990, define no artigo 3º que a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, dentre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais.

Existem fatores que condicionam o estado de saúde das pessoas, tais como: o nível de desenvolvimento social e econômico do País, estado e município; a infraestrutura existente, as condições de saneamento básico, de moradia e de trabalho; a subjetividade, a afetividade, a espiritualidade, a sexualidade, o gênero e a diversidade cultural; a participação das pessoas nas decisões da comunidade; o grau de desigualdade de renda, entre outros.

A realidade é contraditória e apresenta problemas que no dia-a-dia contribuem para o aparecimento de condições que vão gerar a saúde ou a doença. Existem fatores que condicionam o estado de saúde das pessoas, a exemplo de: aumento de agentes transmissores de doenças e alergias; alimentação inadequada que leva à desnutrição ou à obesidade; falta de saneamento básico e formas de destruição do meio ambiente; falta de proteção no trabalho; violência, discriminação, dominação, drogas e tantos outros problemas.

#### VAMOS CONVERSAR!

1. Como compreendemos a saúde em nossa escola?
2. Que ações de saúde existem na nossa escola e como são desenvolvidas? Como nossa escola pode ser espaço de produção de saúde? Por quê?
3. O que nossa escola poderá realizar para fortalecer ou se tornar um espaço de produção de saúde?

Percorrendo as diversas regiões do Brasil, podemos constatar que, cada vez mais, as **escolas promovem ações educativas em saúde**. No entanto, as ações desenvolvidas historicamente têm se centrado em um olhar biomédico, ou seja, pensamos saúde com um enfoque na doença ou na sua prevenção. Essa forma de pensar a saúde tem sido insuficiente para fazer da escola um espaço que produz saúde. Mas, sabemos que a promoção da saúde é tarefa de diferentes setores da sociedade e, assim, muito mais pessoas poderão se envolver nas ações de educação em saúde, ajudando a despertar para a discussão acerca da qualidade de vida das comunidades. Nesse sentido, os Ministérios da Saúde e da Educação estão trabalhando numa proposta que visa a contribuir para a transformação da prática educativa em saúde na Educação Infantil, nos Ensinos Fundamental e Médio e na Educação de Jovens e Adultos.

A escola pode, então, mobilizar as mães e os pais dos alunos, além de outras pessoas da comunidade, como técnicos, profissionais, empresários, artistas... Participando das ações de saúde na escola, elas descobrem que juntas são capazes de criar soluções e aos poucos melhorar a vida da sua comunidade. Para isso, é necessário promover um amplo diálogo com os diversos grupos, buscando a construção do conhecimento sobre a saúde. Esse processo de construção coletiva do conhecimento, por meio do diálogo, de troca de experiências e saberes, é muito importante. É o jeito de fazer as coisas... As ações de saúde na escola que utilizam técnicas e métodos participativos aumentam a motivação dos professores, estudantes, pais e de toda a comunidade.

#### VAMOS CONVERSAR!

1. Que experiências de mobilização e participação você pode relatar sobre a sua comunidade?
2. Na sua opinião, qual a importância de fazer as coisas de um jeito participativo?
3. Quais os instrumentos que a comunidade tem para fazer um planejamento e acompanhar as políticas públicas de saúde?



## UMA ESCOLA COMPROMETIDA COM A REALIDADE

Ao incorporar o tema da saúde em seu projeto político-pedagógico, a escola passa a promover ações educativas em saúde que levam à reflexão sobre o que é ter uma vida saudável. É por meio dessa reflexão, a partir da realidade, que as pessoas vão descobrindo que é impossível falar de saúde sem pensar nas condições de moradia, de trabalho, na alimentação, na educação, nos serviços de saúde, no lazer, na forma como nos relacionamos com as pessoas, na forma como protegemos a natureza e o meio ambiente, na força da nossa organização, na decisão política, enfim, nas condições de vida da comunidade.

A escola está situada em um bairro, numa comunidade rural, numa área indígena, em uma região geográfica, onde pode ser que tenha rios, córregos, esgotos a céu aberto, lixões. A escola está situada em uma comunidade que tem histórias, festas, manifestações religiosas, grupos culturais, o saber popular, ou seja, é o que nós poderíamos chamar de um território vivo.

Em geral, nessa comunidade, existem diversos grupos e organizações sociais, tais como: clubes, sindicatos, associações de moradores, prefeitura, câmara legislativa, secretarias, conselhos distritais e municipais de saúde e de educação, lideranças comunitárias e movimentos sociais. Deve existir também uma distribuição dos serviços: postos de saúde, hospitais, maternidades, escolas, coleta de lixo etc.

As ações de saúde na escola que utilizam técnicas e métodos participativos aumentam a motivação de professores, estudantes, pais e de toda a comunidade. Por isso, é importante debater sobre os problemas de saúde que existem na comunidade e buscar formas conjuntas para resolvê-los.

### O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Uma questão muito importante para refletirmos na escola é o Sistema Único de Saúde, o SUS. Ele surgiu como conquista da luta da população pelo direito à saúde, reconhecido na Constituição de 1988. O SUS tem como princípios fundamentais a universalidade, a equidade e a integralidade, e como diretrizes a descentralização, a participação e o controle social. É na Constituição que está escrito que toda população tem direito à atenção de qualidade que seja capaz de resolver seus problemas de saúde de forma integral. Além disso, prevê a participação popular na formulação e no controle social das políticas de saúde.

### VAMOS CONVERSAR NO GRUPO!

1. Consideramos e respeitamos os saberes, as crenças, as histórias de vida das pessoas da nossa comunidade? Valorizamos suas contribuições para a melhoria da saúde das pessoas?
2. Reconhecemos a força, a capacidade e as possibilidades que cada pessoa tem para nos ajudar a mudar a realidade? Como promover ações conjuntas que reúnam pessoas e organizações sociais?
3. O que conhecemos sobre o SUS? Como podemos aprofundar esse tema em nossa escola?
4. Como nossa escola pode ter uma relação com o Conselho de Saúde e de que forma pode contribuir para fortalecer a participação popular no SUS?



## PENSANDO NOSSA PRÁTICA

Para que esse direito se torne cada vez mais uma realidade no nosso dia-a-dia é importante conhecermos melhor como o SUS funciona e as suas políticas, por exemplo, a Saúde da Família, a Vigilância em Saúde, os Conselhos de Saúde e tantas outras.

Quando a escola se transforma em um espaço de produção de saúde, muitas atividades podem ser desencadeadas pela comunidade escolar, tais como: aulas interdisciplinares, visitas às comunidades, palestras, estudos, seminários, dentre outras. Podem ser atividades educativas abordando os temas como saúde, cidadania e Sistema Único de Saúde (SUS), hábitos e alimentação saudáveis. Além disso, pode-se atuar junto aos Conselhos de Saúde, sempre planejando coletivamente. Com a necessidade de divulgação das ações, bem como dos conhecimentos sobre saúde, o Ministério da Saúde vem produzindo materiais para contribuir nas reflexões e no desenvolvimento dessas atividades que também podem ser consultados.

